

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Data de aceite: 02/08/2021

Filipe Leão Ferro

Faculdade Uninta, Itapipoca, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2390237695336662>

Samylle Barbosa Veras Ferro

Faculdade Uninta, Itapipoca, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4957825491340308>

Luciana de Moura Ferreira

Faculdade Uninta, Itapipoca, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0402458837479508>

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade moderna, nas últimas décadas tem debatido com veemência a questão da ética, apesar desse tema estar presente na composição das relações humanas desde os tempos do nascimento da filosofia na Grécia antiga. No entanto basta uma rápida olhada nos telejornais, ou mesmo nas redes sociais, que nos deparamos com uma ampla gama de notícias e publicações que conclamam essa discussão como urgente em todos os âmbitos da sociedade.

A essência da ética, por via de regra, é associada as regras morais praticadas por uma sociedade e os valores significativamente aceitáveis pela mesma, sendo eles reconhecidos como a base constitutiva dos princípios que orientam e conduzem a ação humana. (VALLS,

1993)

Com o advento do capitalismo, emergiram regras e modelos de conduta a serem seguidos pela nascente sociedade industrial, iniciava-se assim o processo de normatização do comportamento dos indivíduos. A sociedade industrial exigia padrões de comportamentos sociais que foram ditados por meio de manuais e regras de etiqueta, essas mudanças levaram o indivíduo a abandonar a conduta de transcendência ética e virtudes, para adotar as normas ético morais exigidas pela sociedade nascente. Tais modelos comportamentais foram inseridos no cotidiano das organizações, através da elaboração de códigos de ética, que tinham por finalidade regular e controlar os comportamentos e relações tanto dentro quanto fora das organizações. (BOFF, 2003)

Ao longo do século XX, com o avanço da tecnologia, a maior exploração dos recursos e as relações pessoais, a relação entre as organizações e a sociedade, foram ganhando força e tornaram-se problemáticas vigorosas que emergiram na primeira década do século XXI. Essas reflexões, não ficaram restritas as discussões organizacionais, elas logos tomaram força e vieram à tona sob a forma de pesquisas e estudos científicos, que trouxeram para o centro das investigações científicas questionamentos sobre posicionamentos éticos, valores e atitudes éticas no âmbito da gestão e das organizações.

A eclosão de estudos e pesquisa fez com que os debates acerca do exercício da ética ganhassem força e passassem a ser uma situação real na prática e cotidiano das organizações.

Diante dessas reflexões, o presente artigo tem como objetivo analisar a gestão organizacional a partir dos fatores culturais e ética. A relevância desse estudo é contribuir para a discussão sobre a ética na gestão organizacional, destacando o papel da direção organizacional no delineamento de estratégias de responsabilidade social.

De acordo com Behring (2013), o número de debates e estudos voltados para a discussão da questão ética estão cada vez mais atuais, além de estarem ganhando importância no âmbito empresarial, político e social. No cenário nacional, Castro e Ávila, (2013) apontam que as notícias sobre corrupção, escândalos, desvios financeiros, dentre outros comportamentos inadequados tem-se tornado uma realidade presente tanto nas organizações públicas quanto nas privadas.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica, descritiva e de cunho exploratório e qualitativo. Para Gil (2009), a realização da pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de material já produzido, constituído especialmente de livro e artigos científicos.

Quanto a pesquisa exploratória, Cooper e Schindler, (2003), apontam que estudos exploratórios contrastam com os descritivos, ao possibilitarem a descrição de fenômenos ou características associadas com o público-alvo, além de permitirem a associação entre diferentes variáveis e mensuração das relações de causa e efeito.

O desenvolvimento dessa pesquisa realizou-se a partir da base de dados do *Scielo – Scientific Electronic Library Online*. A amostragem dos artigos utilizados nessa pesquisa, foi realizada pelos descritores “Responsabilidade social das empresas” e “ética e gestão corporativa”.

Como critérios de inclusão dos artigos selecionados, foram: artigos em português e disponíveis na íntegra; o conteúdo do artigo deveria apresentar as discussões sobre história da ética ou gestão corporativa. Para análise das variáveis, definimos os objetivos e finalidade dos artigos.

3 | REATUALIZANDO O DISCURSO DA ÉTICA

Os conceitos de ética e moral foram compreendidos, pela sociedade, ao longo de seu desenvolvimento como a tessitura essencial para a manutenção das relações humanas, essa compreensão não possui demarcação temporal adequado, pois ambos os conceitos

foram sendo apresentados em alguns momentos como o ideal de comportamentos bons ou maus, em outros momentos foram utilizados como sinônimos e até mesmo compreendidos com significados diferentes.

Para Chauí (2004, p. 370) “Ética na sua etimologia grega é originário das palavras “*éthos*”, que significa “o caráter de alguém”, e “*êthos*” que significa o conjunto de costumes instituídos por uma sociedade para formar, regular e controlar a conduta de seus membros.” Enquanto o conceito de moral, tem origem latinas e refere-se a “costume” que pode ser entendido como “regras, leis, normas, valores e motivações que governam o agir e a conduta humana” e que regula os comportamentos sociais em determinado contexto histórico. (VALLS, 2013)

Destacamos que apesar de na contemporaneidade esses conceitos se diferenciarem, a filosofia antiga os compreendia como complementares, tanto que era usual o termo “filosofia moral” como sinônimo de ética, afinal ética e moral, são preocupações constantes ao longo do desenvolvimento da sociedade, pois estas querem constantemente aperfeiçoar/controlar o comportamento dos indivíduos.

A questão da ética na filosofia tem como seu precursor o filósofo Sócrates, pois ele é responsável pela introdução da discussão ética e política na sociedade grega. Conhecido por andar pela pólis dialogando e questionando com os cidadãos atenienses, Sócrates, a partir do método da maiêutica levava os cidadãos a refletir sobre suas crenças e certezas. Pois como afirma Chauí (2004, p.311) “as questões socráticas inauguram a ética ou a filosofia moral porque definem o campo no qual valores e obrigações morais podem ser estabelecidos pela determinação do seu ponto de partida: a consciência do agente moral”

A filosofia de Sócrates é conhecida a partir das obras de seu discípulo Platão o qual transcreveu em sua obra os diálogos de Sócrates, dessa maneira, a sua concepção de ética ficou conhecida a partir de seus ensinamentos os quais eram sempre apoiados nos conceitos de justiça, virtude e principalmente na máxima “conhece a ti mesmo”, pois o referido filósofo acreditava que a virtude era fruto do conhecimento e da “educação”, elementos essenciais para que as pessoas agissem de acordo com a moral. (CHALITA, 2001)

Como sistematizador do pensamento do seu mestre, Sócrates, Platão, foi um filósofo influente na questão da moral, tema recorrente em seus diálogos, pois em sua obra é premente a questão da preocupação com a vida em sociedade. Ele acreditava na preexistência da alma e devido a isso pregava a vida ascética, livre dos exageros e voltada para o cultivo das virtudes. Segundo Valls (1994, p. 25) “Os homens deveriam procurar, então, durante esta vida, a contemplação das ideias, e principalmente da ideia mais importante, a ideia do bem. Platão descreve, de uma maneira literalmente muito sedutora, como a uma de “Eros filosófico” que atrai o homem para este exercício de contemplação.”

Analisando a concepção de ética proposta por Platão concluímos que para ele o bem é o caminho da ética e da moral, portanto, uma vida ética é aquela em que o indivíduo busca o conhecimento para assim entender a natureza das coisas e de sua existência.

Essa reflexão sobre a ética na Grécia antiga, não pode deixar de mencionar Aristóteles e sua concepção de homem como um animal naturalmente político, afinal, ele associava ética ao caráter e ao modo de vida dos indivíduos, sendo a política a base de sustentação da existência do homem em sociedade, pois “ética e política são inseparáveis.” (VÁZQUEZ, 2008)

A partir do exposto, somos levados a concluir que de um lado Sócrates, Platão e Aristóteles propunha uma ideia de ética universal, portanto viver com ética, seria um constante e intenso embate ente os desejos e a razão. (CHAUI, 2004)

A modernidade tem início com o período conhecido como iluminismo, momento do avanço do capitalismo e da ideia de progresso, nesse período a burguesia começou a crescer e impor-se, situação que acentuou o debate sobre a ética e aspectos antes não considerados, tais como a liberdade pessoal, nesse contexto teve destaque o filósofo Kant. O pensamento de Kant, propiciou discussões sobre o racionalismo e o homem, abandonando as explicações metafísicas sobre ética e moral na conduta dos indivíduos, sendo, portanto, conhecidas como ética utilitarista ou filosofia moral.

Segundo Valls (1994, p. 45) “Kant, identificou, o ideal ético com o ideal da autonomia individual. O homem racional, autônomo, autodeterminado, aquele que age segundo a razão e a liberdade, eis o critério de moralidade”

Analisando a concepção iluminista de ética e liberdade, destacamos a necessidade do indivíduo reconhecer a diferença entre o certo e o errado, entre a lei e o fora da lei, daí Kant acreditar que a consciência moral é capaz de julgar o valor dos atos e das condutas, para assim agir em conformidade com os valores morais, sendo portanto responsável por suas ações e consequências. Nessa perspectiva, Kant vai contra os conceitos de ética que predominavam na filosofia grega e na filosofia cristã, os quais compreendiam que o comportamento moral do indivíduo se guiava por felicidade ou por desejos. Pois para Kant, o comportamento moral era baseado, ou deveria ser, na razão.

Os filósofos do existencialismo no século XX, defenderam a preponderância da liberdade na questão da moral e da ética, ressaltando que a liberdade era um ideal ético, a medida que privilegiava os aspectos individuais da ética, tais como autenticidade, opção e resolutividade.

Segundo Valls (1994), Sartre, um dos principais nomes da filosofia existencialista, destacava que a moral é algo concreto, portanto, imprevisível, e que essa se constitui a partir da liberdade. A filosofia existencialista, no entanto, apresenta dificuldades quanto ao estabelecimento de critérios para a fundamentação da moral, pois apesar de prometer,

Sartre não conseguiu elaborar uma ética que resistisse ao individualismo crescente, já que segundo ele “cada homem é responsável por toda a humanidade.”

Para Barroco, (2001, p.43)

A moral interfere nos “papéis” sociais, donde sua caracterização como um modo de ser, um ethos que expressa a identidade cultural de uma sociedade, de uma classe, de um estrato social, num determinado momento histórico. Por sua perspectiva consciente, ou seja, pelo fato de o indivíduo aceitar intimamente os valores, passa a fazer parte do seu “caráter”; por sua função integradora, estabelecendo vínculos sociais, está presente em todas as atividades humanas

Compreendendo moral como um conjunto de normas passíveis de modificações, pode-se deduzir que essas transformações são viabilizadas por meio da reflexão ou ação, desencadeadas por meio da ética.

Em suma, as discussões abertas entre liberdade, ética e moral na modernidade, provocaram uma crise na contemporaneidade no que concerne a ética e a moral, afinal, de um lado dessa disputa conceitual se encontra a racionalidade como instrumento de controle dos indivíduos e do outro a subjetividade da liberdade e dos indivíduos que pautam sua vida pelos desejos e emoções.

3.1 Ética e Moral na Contemporaneidade

A ideia de progresso propagada pelo capitalismo, e a contemporaneidade traz à tona uma série de problemáticas que entre outros valores coloca em análise os conceitos de ética e moral, conceitos que foram na atualidade reduzidos ao espaço do privado.

A ética na contemporaneidade foi reduzida a condição de código capaz de enunciar as condutas possíveis para promover a convivência dentro dos diversos grupos socioculturais. Trata-se de um projeto ambicioso na visão de Bauman. Mais afinal o que é ética na contemporaneidade?

Segundo Bauman (2011, p. 54), o conceito de ética “designa o esforço da Idade Moderna em antever e prescrever, com maior grau de certeza, a ocorrência de determinados fenômenos e diminuir, ou eliminar, as alternativas de resolução para essas dificuldades” a grande questão da ética segundo a concepção apresentada por Bauman é sobre o que o Estado define como verdade. E isso gera uma questão urgente a ser debatida afinal hoje os indivíduos são levados a colocar para o estado e os poderes estabelecidos a decidirem sobre suas escolhas e decisões. O que gera nos indivíduos pós-modernos o sentimento de que seus comportamentos são decisões a serem tomadas pelo outro e não por si, à medida que segundo Bauman (2011, p. 23): “Os códigos de éticas nem sempre são lembrados porque a maioria comporta-se (e decide) segundo o hábito e a rotina, desde que nenhuma pessoa dificulte (ou impeça) de se fazer o “usual”.

A questão levantada a partir de Bauman é: seremos capazes de julgar nossos comportamentos sozinhos quando a lei e o sistema não foram capazes? Afinal quando passamos ao outro a responsabilidade por nossas escolhas e ações, estamos confiando que o outro a nossa liberdade de escolha, dando ao estado e aos poderes estabelecidos o direito de decidir sobre nossa existência. Olhando racionalmente para essa constatação somos levados a considerar que esse é o início da fragmentação das relações humanas, o cultivo da indiferença para com o humano.

Olhando a ética sobre a perspectiva de Bauman (2001), podemos concluir que a Modernidade “derreteu” as certezas e as estruturas do mundo pré-capitalismo, instituindo um modelo de sociedade que não valorizava os valores éticos e subjetivos dos indivíduos. Enquanto no século XXI, a vida humana passa a ser considerada em diversas vertentes, especialmente devido ao impacto do capital sobre as formas de organização e da vida da sociedade, ou seja, a pós-modernidade reformulou a compreensão da organização social a partir da aplicação de conceitos como pluralidade, circularidade e multiplicidade. Partindo do exposto podemos concluir que a ética na contemporaneidade inaugurou novos modos de controlar o indivíduo e sua subjetividade, as quais foram aclamadas durante o nascimento e fortalecimento do ideal de mundo moderno.

3.2 A relação entre ética e administração

A relação entre ética e administração não deve ser considerada um fenômeno exclusivo das empresas, pois devido as contradições criadas pelo sistema de produção capitalista essa temática tornou-se central em toda discussão sobre a contribuição da ética no desenvolvimento da administração e gestão das organizações.

Segundo Ramos, (1989), ao iniciarmos uma reflexão sobre ética e administração, não podemos deixar de discutir a relação entre ética e responsabilidade social nas empresas, relação essa que perpassa desde a criação dos códigos de ética até a regulação da responsabilidade da empresa para com o meio ambiente.

Os primeiros estudos sobre reponsabilidade social das empresas, foram publicadas no século XX, tendo como marco teórico e histórico o livro de Howard Bowen (1953), “Social Responsibilities of the Businessman. O livro de Bowen, foi responsável por difundir a ideia do poder de influência das empresas na organização e no desenvolvimento das sociedades, portanto isso gerava um aumento da responsabilidade das empresas para com a sociedade em que estavam inseridas. (SANTOS, PRADO, PEREIRA, 2016)

A adoção da Responsabilidade social das empresas, é um comportamento das empresas que buscam valorizar e incentivar o bem-estar social dos seus diversos setores, através da adoção de medidas e critérios éticos rigorosos para lidar com os desafios do cotidiano e promover uma boa relação com a sociedade.

Para Ferrell, Fraedrich e Ferrell, (2001, p.8) “ética empresarial diz respeito a regras

e princípios que pautam decisões de indivíduos e grupos de trabalho; a responsabilidade social refere-se ao efeito das decisões de empresas sobre a sociedade”.

Segundo Almeida (2007), o poder de influência das empresas na organização da sociedade não veio acompanhado do aumento da responsabilidade das empresas para com a sociedade, porém desde a segunda metade do século XX, os debates sobre a responsabilidade social das empresas foram fortalecidos e ampliados, e como consequência, gerou um maior envolvimento dos empresários na adoção de políticas e programas de responsabilidade social comprometidos com o desenvolvimento social.

Nessa perspectiva a empresa ética é aquela que detém o respeito e a confiança dos seus funcionários, clientes, parceiros comerciais, investidores e da sociedade, sem perder o equilíbrio entre os seus interesses econômicos e os interesses de todas as partes envolvidas. Finalmente, uma empresa ética promove o diálogo com os seus stakeholders, e conduz suas ações a partir de princípios éticos definidos para assim minimizar os riscos de posturas inadequadas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

É crescente o espaço conquistado pelos debates sobre a questão da ética e da responsabilidade social das empresas na sociedade. Para além dos desafios da produtividade e crescimento dos negócios, as questões sobre éticas também se mostram em um nível relevante a ser discutido e analisado para poder harmonizar os interesses sociais, organizacionais e individuais (BONDARIK et al., 2006).

Segundo Kotler (2000) “a empresa está primordialmente interessada em maximizar o lucro”, porém para atingir esse objetivo, é necessário que as organizações desenvolvam alguns pré-requisitos, tais como conquistar uma clientela fiel, credibilidade social a partir do prestígio conquistado por sua marca. O reconhecimento da sociedade é conquistado, pela adoção de programas de sustentabilidade e responsabilidade com o meio ambiente e a sociedade onde a empresa atua, pois, esses comportamentos transmitem uma imagem da empresa como preocupada com o meio ambiente e com seus interlocutores.

Dessa maneira, a relação entre a organização e a sociedade tem como elemento primordial a presença da ética, que deve estar presente nas bases das atividades econômicas e empresariais das organizações (BATISTA; MALDONADO, 2008). Pois a adoção de um comportamento ético nas empresas deve ser franco, natural e não somente resultante de um requerimento do mercado (BONDARIK et al., 2006).

No momento em que a ética é priorizada dentro de uma organização, a mesma é reconhecida como justa, democrática e honesta. Este modelo de gestão gera reconhecimento, o reconhecimento gera sucesso, contribuindo para o crescimento de uma empresa dentro do mercado (PASSOS, 2007).

Individualmente as ações éticas podem ser seguidas por dois tipos de ética: a ética das convicções e a ética das responsabilidades. Na ética das convicções a consciência se liga fortemente a normas e valores que assumem como universais e válidos em contextos diferentes, não importando cultura, sociedade e organização (CHANLAT, 1992).

Enquanto na ética das responsabilidades a empresa foca não em seu próprio comportamento, mas nas consequências da ação refletindo assim nos resultados de cada ação e não exigindo os padrões rígidos de conduta exigidos pela regência da ética (ASHLEY, 2005).

De forma espontânea a ética dentro das organizações é uma poderosa ferramenta de gestão e não pode ser tratada de forma secundária, devendo levar a discussões dentro das empresas para disseminar comportamentos e valores entre seus colaboradores, potencializando as boas ações e fixando de forma intrínseca na cultura organizacional os preceitos éticos.

Apesar das cobranças sociais, algumas empresas ainda não adotaram a ética como base da sua organização e atuação social, isso inviabiliza o desenvolvimento de ações da responsabilidade da empresa com a comunidade e mesmo o crescimento e reconhecimento da empresa na sociedade. (SCHROEDER; SCHROEDER, 2004) assim, as empresas que buscam desenvolver um comportamento ético em suas relações com a sociedade e seus consumidores, reconhecem a responsabilidade social como essencial para seu crescimento e desenvolvimento, buscando formas de conciliar e manter o equilíbrio entre comportamento ético e lucro, evitando assim prejuízos econômicos e sociais, no entanto ainda existem empresas que resistem a adoção de ações de responsabilidade social, apesar de hoje essas serem consideradas essenciais para seu crescimento e fortalecimento na sociedade.

4.1 Falhas de conduta e seus prejuízos nas organizações corporativas

As empresas que desenvolvem ações de responsabilidade social, podem ser compreendidas no âmbito econômico tradicional, como não estando comprometidas com a maximização dos lucros, nesse caso essas empresas devem estar conscientes de que nem todas as empresas atuam conforme os mesmos princípios éticos.

Afinal, um número significativo de empresas atua de forma desleal, com números agressivos, prazos enxutos, comportamento que resulta em uma luta pela sobrevivência da organização, ou seja, atingir seus objetivos a qualquer custo. Nesse nível de conflito é frequente atitudes que desviam dos padrões éticos que são conhecidos.

Segundo Godoy, Mascarenhas & Pinto, (2007), organizações corporativas são compostas por várias pessoas, cada qual com seu próprio código de convicções e valores, que dificilmente chegam em um denominador comum sobre as questões éticas e situações que sofrem influência de seus próprios interesses.

Bedani (2008) acredita que os desvios éticos nas empresas estão relacionados aos

valores priorizados por uma cultura institucional interna de cada organização, porque são esses que direcionam os comportamentos, atitudes e decisões no contexto e ambiente organizacional.

Com objetivo de compreender as premissas de desvios de conduta, Srour (2003) excedeu as fronteiras organizacionais, foi buscar na cultura brasileira, uma resposta para os comportamentos questionáveis dentro das empresas nacionais e em nossas organizações em geral. Os resultados do estudo de Srour (2003), apontaram que devido a influência da cultura nacional, os desvios de conduta são reproduzidos nas organizações, porém as empresas seguem normas éticas, tais como; transparência, profissionalismo, credibilidade e imparcialidade, ao mesmo tempo, que agem com oportunismo, buscando privilegiar seus interesses.

Estudos apontam que o desvio de conduta ética causa prejuízos difíceis de ser mensurado. No ano de 2004, foi realizado uma pesquisa pela consultoria KPMG - *Transaction and Forensic Services Ltda.*, junto a 1.000 empresas, o resultado dessa pesquisa apresentou que 69% das empresas, participantes da pesquisa, já tiveram problemas devido a desvios de conduta ética. Essa mesma pesquisa, apontou que em 83% dos casos, as empresas tiveram prejuízos de até um milhão de reais, e em 49% desses casos as perdas não puderam ser revertidas. (ZANETTI, 2008).

No ano de 2008, o *Bureau International du Travail*, realizou uma pesquisa que apontou os prejuízos anuais de empresas norte americanas em cerca de 4 bilhões de dólares, esses prejuízos foram decorrentes de comportamentos que feriam os padrões éticos dos profissionais dentro das organizações. (ZANETTI, 2008).

A partir das pesquisas acima apresentadas, percebe-se que existe uma relação entre os comportamentos de desvio de conduta ética e perdas financeiras nas empresas, a percepção dessa relação propiciou que as organizações investissem na valorização e respeito aos princípios éticos na gestão das organizações. Afinal, cabe as organizações evitar os desvios éticos no âmbito organizacional.

Nessa perspectiva, cabe destacar que a importância de construção de ambientes saudáveis dentro das instituições para prevenir os desvios éticos, assim como o respeito e a dignidade com o próximo sejam estimulados através de uma administração transparente voltado para ética. Pois, o combate e a prevenção dos desvios de conduta só se tornam efetivo a partir do momento em que a política organizacional passa a respeitar os princípios ético e a propagá-los entre os seus *stakeholders*. (HIRIGOYEN, 2005)

4.2 Ética e bem-estar e qualidade no trabalho

A relação entre bem-estar e a ética corporativa é discutida por Ferrell, Fraedrich e Ferrell (2001), segundo os autores a ética na corporação é um conjunto de ações e regras visando o bem-estar dos colaboradores e da sociedade em geral que estão inseridos.

Essa compreensão da ética destaca a importância do bem-estar da empresa em prol da sociedade e como resultado obtém-se o aumento da produtividade, melhor gerenciamento dos ativos intangíveis, por fim, melhor capacidade de negócios e mais resultados.

Ampliando essa discussão para além da compreensão de ética torna-se possível ultrapassar os limites da organização, vinculando ética a responsabilidade social, para assim disseminar a prática da ética no cotidiano organizacional, a partir da declaração dos princípios e valores empresariais nas ações e relacionamentos com a sociedade.

Segundo Sirgy (2001), a qualidade de vida desenvolve-se a partir da satisfação das necessidades, dentre essas a satisfação com o ambiente de trabalho revela-se como uma das principais, apesar de não ser a única, pois existem outras variáveis que são essenciais para a manutenção da qualidade de vida do indivíduo.

O crescimento da complexidade das organizações atuais ocorre pela integração entre as competências coletivas, individuais e as necessidades da empresa, essa integração tem como objetivo a valorização do que vai além de máquinas e materiais, chegamos nos ativos intangíveis, os quais envolvem a gestão e valorização de pessoas (ANTÃO, 2009).

A gestão e valorização do trabalhador ao ser adotado pelas organizações, apresenta como resultados aumento do seu desempenho profissional e reflete diretamente no resultado obtido pela empresa, afinal a proatividade do colaborador, é essencial para a realização de atividades, tarefas e execução operacional do trabalho. (SONNENTAG & FRESE, 2002)

O desempenho profissional é influenciado pelo contexto no qual ele está inserido, nesse sentido, podemos apontar o clima de trabalho como fator influenciador nos comportamentos e atitudes de quem está dentro deste meio e em consequência afeta o clima organizacional (MARTINS, 2008; SILVA, 2015). Portanto, um ambiente de trabalho organizado a partir de relações éticas fortalece as relações internas, as hierarquias e proporciona a melhoria ambiente no geral, pois essas concepções e responsabilidades da cultura organizacional impactam diretamente a forma, a qualidade e a dedicação dos colaboradores no trabalho (GLISSON, 2007; SOUSA & GARCIA, 2011).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, abordamos a relação entre a ética e a gestão organizacional, buscando compreender como a adoção de condutas éticas e de ações de responsabilidade social pelas empresas possibilita o crescimento econômico e o reconhecimento dessa empresa pela sociedade. Afinal a ética e a responsabilidade social são as tendências mais importantes e influentes no âmbito da administração no século XXI.

As reflexões sobre ética e gestão organizacional são antigas, mas vem recebendo destaque devido a questões como corrupção, relação empresa/sociedade, as questões de

sustentabilidade e de responsabilidade social interna e externa.

Esse artigo buscou analisar como a gestão ética contribui para a operacionalização dos comportamentos éticos nas empresas, visando a construção de um ambiente organizacional ético, que desenvolva ações de responsabilidade para com seus funcionários sem deixar de priorizar o crescimento e o fortalecimento da empresa. A adoção de uma gestão baseada na responsabilidade social e na ética modela os costumes internos da empresa, e torna possível solucionar outros desafios internos de forma eficiente ou evitar o surgimento de potenciais problemas internos.

Por fim, esse artigo busca fomentar a discussão sobre a ética e a gestão organizacional, visto que a ética em si e a gestão da ética são habilidades, que podem ser aprendidas e desenvolvidas através de conhecimento e da prática. Afinal, agir de forma ética, desenvolver essa cultura, fazer esse tipo de gestão e superar esses desafios observados não é tarefa simples, mas pode ser estudada, aprendida e desenvolvida.

Devido ao incipiente número de estudos e pesquisas sobre esta problemática, acreditamos ser relevante esse estudo por ressaltar a importância do aprofundamento e o desenvolvimento de novas pesquisas acerca dessa temática, acreditamos que a ampliação de pesquisas e publicações ajudariam a nortear ações e dariam uma maior compreensão da gestão da ética aplicada à gestão da qualidade das organizações, através de relacionamentos mais saudáveis alicerçados em um conceito sólido, estruturado e responsável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Filipe Jorge Ribeiro de. Ética e Desempenho Social das Organizações: um Modelo Teórico de Análise dos Fatores Culturais e Contextuais. **RAC**, v. 11, n. 3, Jul./Set. 2007: 105-125.

ANTÃO, C. S. **Pesquisa de clima com base na implantação de políticas de desempenho organizacional** (Monografia de especialização não publicada). Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2009.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. São Paulo, Cortez, 2001.

BATISTA, M. A. C.; MALDONADO, J. M. S. D. V. The role of the public purchaser in public institutions of science and technology in health. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 4, p. 681-699, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda., 2001.

BAUMAN, Z. **Bauman sobre Bauman: diálogos com Keith Tester**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BEDANI, M. **Valores, práticas e criatividade organizacionais: Estudo do perfil cultural de uma instituição bancária**. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BEHRING, E. R.; BOSCHET, I.; SANTOS, L. R.; PIOVEZAN, P. R. Política social: fundamentos e história. **Revista ORG & DEMO**, v. 14, n. 2, 2013.

BOFF, L. **Ética e moral**: a busca de fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BONDARIK, R.; PILATTI, L. A.; FRANCISCO, A. C. Ética managerial: a ética nas organizações empresariais. **Journal Technology Management & Innovation**, v. 1, n. 5, p. 69-75, 2006.

CASTRO, D. S. P.; AVILA, A. D. S. O ensino da sustentabilidade e a formação ética do administrador: um estudo bibliométrico sobre o estado da questão. **Revista de Educação do Cogeime**, a. 22, n. 43, p. 37-51, 2013.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Atual, 2002.

CHANLAT, J.F. A caminho de uma nova ética das relações nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 3, p. 68-73, 1992.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**, 2004.

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. **Ética empresarial**: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLISSON, C. Assessing and changing organizational culture and climate for effective services. **Research on Social Work Practice**, 17(6),736-747, 2007.

GODOY, C. G., MASCARENHAS, M. C., & PINTO, S. R. **Ética e relações interpessoais entre servidores e terceirizados**. Monografia. Fundação Instituto de Administração, Brasília (DF), 2007.

HIRIGOYEN, M. F. **Mal-estar no trabalho**: redefinindo o assédio moral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

KOTLER, Philip. **Marketing**. Editora Compacta, São Paulo: Atlas, 1996.

PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

SANTOS, Patrícia Sinara Gomes; PRADO, Aline Araújo; PEREIRA, Gardênia Teresa Jardim; Gestão, ética e responsabilidade social: desafios de uma organização de Vitória da Conquista- BA. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, 2016 vol. 5 n° 1.

SCHROEDER, Jocimari. SCHROEDER, Ivanir. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 1, Art. 1, jan./jun. 2004.

SIRGY, M. J. et al A new measure of quality of working life (QWL) based on need satisfaction and spillover theories. **Social indicators research**. 55,241-302, 2001.

SONNENTAG, S., & FRESE, M. Performance concepts and performance theory. In S. Sonnentag (Org.), **Psychological management of individual performance** (pp. 3-25), 2002.

SROUR, R. **Ética empresarial**: A gestão da reputação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VALLS, Alvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro-RJ, 2008.

ZANETTI, R. **Assédio moral no trabalho**. Tese de Doutorado. Sorbonne Paris 1, Paris, 2008.



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto *educacional*

Atena
Editora
Ano 2021



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional